

## O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 NA GRADUAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Andréia Amorim de Lima<sup>1</sup>; Edine Dias Pimentel Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Inta (UNINTA), [andyamorym@gmail.com](mailto:andyamorym@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário Inta (UNINTA); [edinemc@hotmail.com](mailto:edinemc@hotmail.com)

### Introdução

A inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação inicial de profissionais da saúde representa um avanço significativo no campo da inclusão socioeducacional e da garantia de direitos linguísticos da população surda. No Brasil, esse movimento é respaldado pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão (Brasil, 2002) e pelo Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta sua obrigatoriedade na formação de professores e nos cursos de Fonoaudiologia nas instituições de ensino públicas e privadas (Brasil, 2005).

Embora o Brasil possua leis que orientem sobre a obrigatoriedade no atendimento e tratamento adequados à pessoa surda, a falta de acessibilidade ainda é recorrente. De acordo com Silva, Alves e Sá (2019), no atendimento de serviços de saúde, pessoas surdas ou com deficiência auditiva costumam enfrentar dificuldades que os excluem do direito ao acesso à saúde, tais como a escassez de profissionais da área da saúde capacitados em Libras.

No âmbito da formação fonoaudiológica, a presença da Libras na matriz curricular não se restringe ao cumprimento legal, mas se articula diretamente com a necessidade de qualificação do atendimento clínico e educacional a sujeitos surdos. Nesse contexto, a formação deve contemplar não apenas conhecimentos linguísticos básicos, mas também competências comunicativas que permitam uma atuação ética, acessível e culturalmente sensível (Gesser, 2012).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a prática docente no ensino de Libras como L2 (segunda língua) na graduação em Fonoaudiologia, considerando a articulação entre duas disciplinas sequenciais: Libras I, com enfoque introdutório, e Libras II, voltada à aplicação da língua de sinais no contexto da saúde. A análise fundamenta-se na experiência docente, com ênfase nas práticas pedagógicas desenvolvidas e nos processos de aprendizagem observados.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência docente, de natureza descritivo-reflexiva, na qual podemos atribuir significados às experiências do mundo social (Pope; Mays, 2005), visto que, o universo das investigações qualitativas é o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e re-interpretadas pelos sujeitos que as vivenciam (Minayo, 2014, p.24). O estudo foi desenvolvido no semestre de 2026.1, no contexto do curso de bacharelado em Fonoaudiologia, do Centro Universitário Inta (UNINTA), onde a Libras está inserida na matriz curricular como componente obrigatória, ofertada no 2º (Libras I) e 3º semestres (Libras II).

Os participantes são estudantes regularmente matriculados nas disciplinas, embora o foco da análise recaia sobre a prática pedagógica e os processos formativos, e não sobre a mensuração de desempenho individual. Os dados foram coletados a partir da observação sistemática das aulas, do acompanhamento do engajamento discente e dos registros reflexivos da docente, incluindo percepções sobre dificuldades, avanços e interações em sala. Esse tipo de observação, para Minayo (2014), é um procedimento planejado e orientado por objetivos, no qual o pesquisador seleciona aspectos relevantes da realidade para serem analisados.

No que se refere à organização didática, a disciplina de Libras I contempla conteúdos introdutórios sobre a língua de sinais e fundamentos da educação de surdos, priorizando o desenvolvimento de vocabulário geral e habilidades comunicativas básicas. Já a disciplina de Libras II apresenta um enfoque aplicado, com ênfase na ampliação do repertório linguístico voltado à área da saúde, incluindo sinais relacionados à Fonoaudiologia, sintomas, patologias, exames e práticas clínicas.

As estratégias metodológicas incluem aulas expositivas dialogadas com momentos teóricos, onde há a apresentação de vocabulários, e momentos com atividades interativas, as quais se desdobram em práticas de conversação em Libras com simulações de atendimento clínico e fonoaudiológico e uso de recursos visuais, respeitando a natureza visuoespacial da língua. Assim, a análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar padrões de aprendizagem e implicações formativas.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados evidenciaram que a organização progressiva das disciplinas, do enfoque geral ao específico, favorece a construção gradual do conhecimento linguístico e o desenvolvimento de competências comunicativas funcionais em Libras. Na disciplina de Libras I, observou-se que os estudantes, inicialmente, apresentam dificuldades relacionadas à

modalidade visuoespacial da língua, especialmente no que se refere à coordenação motora, expressão facial e uso do espaço sinalizador. Contudo, ao longo do processo, há avanços significativos na compreensão da estrutura da língua e na ampliação do vocabulário básico.

Segundo Gesser (2012), o aluno ouvinte, em seu contato inicial com a língua de sinais, poderá demonstrar um estranhamento e dificuldade nas habilidades motoras e visuais, mas isso faz parte dos primeiros encontros. O ensino dessa língua, assim como de qualquer outra, envolve tempo e seu processo interessa mais que o resultado. A aprendizagem dessa língua, de acordo com Tondinelli (2016), deve compreender atividades práticas, nas quais os alunos participem ativamente, executando os sinais e acompanhando o professor para verificar a execução correta.

Na disciplina de Libras II, percebe-se uma mudança qualitativa no uso da língua, com maior segurança na comunicação e maior capacidade de aplicar o conhecimento em contextos específicos da prática clínica e fonoaudiológica. As simulações de atendimento em saúde mostraram-se particularmente relevantes, pois possibilitam a articulação entre teoria e prática, além de favorecerem o desenvolvimento de competências profissionais voltadas à inclusão. Nesse sentido, a formação profissional se fortalece quando o conhecimento é mobilizado em situações concretas, permitindo ao estudante refletir sobre sua atuação, conforme destaca Donald Schön (2000), ao discutir a importância da reflexão-na-ação no desenvolvimento de competências.

Para a explanação dos vocabulários pertinentes nas disciplinas, a docente se utiliza de materiais de apoio e estudo, como apostilas, nas quais há a utilização da própria imagem editadas a partir de aplicativos na plataforma Canva. Além disso, recorreu-se à gamificação, por meio de jogos educacionais bilíngues ou não, visando ao aprimoramento das atividades propostas. Do ponto de vista pedagógico, destaca-se a importância do uso de metodologias ativas e visuais, que respeitem as especificidades da Libras e promovam a participação dos estudantes, uma vez que, tais metodologias favorecem o protagonismo discente e o engajamento no processo de aprendizagem, conforme aponta José Moran (2015).

A experiência docente também evidencia desafios, como a carga horária teórica reduzida das disciplinas, devido a atividade de extensão curricularizada estabelecida pela Resolução CNE nº 7/2018, e a complexidade do processo de ensino-aprendizagem de uma língua de modalidade distinta da oral-auditiva. Esses achados dialogam com a literatura da área, que aponta a necessidade de formação mais consistente em Libras para profissionais da saúde, especialmente aqueles que atuarão diretamente com sujeitos surdos. Assim, a presença da Libras na graduação em Fonoaudiologia deve ser compreendida não apenas como uma

exigência legal, mas como um componente essencial para a construção de práticas inclusivas e humanizadas.

## Conclusão

Conclui-se que a inserção articulada das disciplinas de Libras na formação em Fonoaudiologia contribui significativamente para o desenvolvimento de competências comunicativas e para a preparação de profissionais mais sensíveis às demandas da população surda. A progressão entre Libras I e Libras II mostra-se adequada, pois permite a construção gradual do conhecimento e sua aplicação em contextos específicos da área da saúde.

Entretanto, persistem desafios que demandam reflexão, como a necessidade de ampliação da carga horária, o aprofundamento das práticas pedagógicas e a continuidade da formação em Libras ao longo do curso. Nesse sentido, destaca-se a importância de fortalecer políticas institucionais que garantam uma formação mais robusta, alinhada aos princípios da inclusão e da acessibilidade linguística.

**Palavras-chave:** Língua de Sinais; Fonoaudiologia; Surdez.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: [mec.gov.br](http://mec.gov.br). Acesso em: 10 abr. 2026.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania:** aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Margareth Prevot da. ALVES, Aline da Silva. SÁ, Tatiane Militão de. **Introdução à surdez e a Libras no contexto da saúde.** Parte II. Módulo 6. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2019.

SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TONDINELLI, Maria Ozana. **Noções básicas de LIBRAS para alunos ouvinte.** Curitiba: SEED/PR., v.2, 2016.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP